

Sessão 14
ESTADO E ESTUDOS POLÍTICOS

111

A PRESENÇA DAS ESQUERDAS NO CENÁRIO POLÍTICO DO RIO GRANDE DO SUL. 1961-1970. *Cristiane Medianeira Àvila Dias, Lenir Cassel Agostini (orient.)* (UNIFRA).

Prioriza-se nesse trabalho, o estudo sobre a atuação da esquerda de 1961 a 1970 no cenário político do Rio Grande do Sul e a sua similitude com o nacional. O projeto utiliza além da fundamentação bibliográfica e teórica, documentos produzidos no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e o Jornal Correio do Povo. Percebe-se que os grupos de esquerda que atuavam no Estado até o golpe civil-militar de 1964, apoiavam o projeto reformista do governo João Goulart, pois acreditavam que as reformas de base trariam mudanças que promoveriam o desenvolvimento do país e a diminuição das desigualdades sociais, através da distribuição da renda adquirida com a reforma agrária. No entanto, após o golpe o governo militar adota medidas repressivas que tinham por objetivo desestabilizar os grupos de esquerda por meio da utilização do aparelho do DOPS, para efetuar perseguições, prisões e controlar a atuação de esquerda que entendiam como perigosa à manutenção da ordem. No Rio Grande do Sul, a repressão do governo militar causa o desmantelamento de parte dos grupos de esquerda, como o Grupo dos Onze e leva outros a imersão na luta armada como ocorre com os Setores Subalternos das Forças Armadas. Dessa forma, a importância deste trabalho encontra-se na necessidade de se elucidar o momento político brasileiro, 1961-1970 que propiciou o golpe civil-militar e o Ato Institucional nº 5 e de se conhecer as propostas defendidas pelos grupos de esquerda no universo nacional e regional. Nesse sentido, busca-se a construção do processo de cidadania, ao sugerir a emergência de grupos que estavam alijados das decisões de poder, mas desenhavam propostas de mudanças políticas e sociais.